

NECESSIDADE DE PROTEÇÃO ÀS AVES -- ESPÉCIES

ÚTEIS E NOCIVAS

PROF. JOSÉ CANDIDO M. CARVALHO

(Do Departamento de Biologia)

Em nosso país, à medida que os anos vão passando, multiplicam-se as medidas governamentais e particulares para a proteção à lavoura.

O combate às pragas que assolam nossas culturas vai se incrementando dia a dia. Especialistas, laboratórios, serviços de cooperação e outros afins, destinam-se exclusivamente a esse mister.

Verbas avultadas são gastas, e nossas revistas, boletins, meios de propaganda e instrução, nesse sentido, não satisfazem ainda seu verdadeiro papel junto ao agricultor.

Isto porque ensina-se qual o melhor inseticida, a melhor máquina de extinção à saúva e até o presente vêm sendo esquecidos os verdadeiros guardas avançados de nossas culturas:— AS AVES.

O homem, na sua ânsia de progredir e ganhar dinheiro, esquece-se de que as aves são suas preciosíssimas auxiliares.

São elas que durante o dia ou à noite, persistentes e vorazes, destroem milhares de insetos nos campos, florestas e culturas de nossa terra. E o que vem acontecendo com as mesmas é digno de se lastimar, e, justamente o contrário do que era de se esperar. O homem inteligente e instruído vem demonstrando um profundo desconhecimento de sua utilidade direta ou indireta. Frequentemente são abatidas às dezenas, seu habitat transtornado e seus ninhos destruídos.

Só mesmo quem não teve ainda a felicidade de presenciar de modo inteligente, o amanhecer ou anoitecer no campo ou mata, pode duvidar do serviço enorme desses ágeis seres, na fâina constante de devorar centenas e milhares de insetos. Essa fâina é feita no sólo, troncos e galhadas das arvores, nas culturas, nos brejos etc.

Muitos dos leitores certamente já observaram um casal de andorinhas. Pois essas andorinhas, que nidificam

nos beirais ou tetos de nossas casas, são as recordistas em prodigalizar alimentos aos filhos, vindo de dois em dois minutos vomitar um inseto no esôfago de seus insaciáveis filhotes.

Nos pomares os sabiás, andorinhas, bentevis e joãos de barro, não dão tréguas aos insetos que ali vão ter. Muitas vezes são caçados impiedosamente porque um assanhaço atrevido destruiu as ameixas do Japão ou um cacho de uvas.

Nos campos os anús, que eliminam diariamente mais de tres centenas desses vorazes destruidores do capim ou culturas.

O galo do campo, as tezouras, a maria branca, João bobo, os bentevis e vários outros, secundam a ação dos anús e pertencem à primeira fila dos insetívoros de nossos campos.

Nas matas, os pica-paus inspeccionam cuidadosamente os troncos, retirando dos mesmos numerosas larvas, que iriam dar um inseto adulto, que por sua vez iria pôr centenas de ovos.

O que os pica-paus fazem nos troncos, a alma de gato, juruvás e surucuás, chôcas e outros, fazem nas folhas, catando lagartas e toda sorte de insetos.

Na beira dos córregos, brejos ou grotas fundas, os joãos tenenens, viuvinhas, saracuras, narcegas, o peixe frito não dão tréguas aos insetos ou vermes nojentos e preguiçosos que se resolvem mostrar à superfície da lama ou beira dos barrancos.

Junto aos rebanhos está sempre desconfiado e hilariante o gavião carrapateiro à cata de carrapatos ou bernes que lhe estão ao alcance. Um gavião é capaz de destruir diariamente cerca de mil carrapatos. As juritis, que vão ciscar nos malhadouros ou cochos do gado, secundam a limpeza dos carrapatos que ali caíram para desovar.

Nas culturas; sobretudo nos algodoais, onde o curuquerê surgiu faminto e devastador, os anús, maria branca, bentevis, andorinhas, alma de gato e outros fazem verdadeiros banquetes das larvas e mariposas do temível inimigo do homem, que no mais das vezes acabou porque, no dizer do caboclo, foi benzido por "nha fulana ou nhô sicrano".

A noite, quando o homem descança, o batalhão se revêsa, são trocadas as sentinelas, e curiangos, bacuraus, e corujas, com sua visão aguda e própria, continuam a faina realizada durante o dia pelos seus co'irmãos.

A coruja suindara ou corujão de igreja, alimenta-se todas as noites caçando, pelo menos, um rato nos arredores da casa, gruta ou nos campos, onde vive. Até o presente momento já abrimos 15 estômagos dessa ave e nunca deixamos de encontrar ossos ou pelos desses nefastos roedores. Nas grutas, onde seus vômitos são numerosos e conservados, mostram sempre uma percentagem de noventa e cinco por cento de ratos.

Só mesmo quem já abriu várias centenas de estômagos de aves, verificando seu conteúdo gástrico, e contando o número de variedades de insetos que aí estão, pode sentir como que uma dôr aguda no coração, ao presenciar um caçador sem trabalho ou finalidade, trazer num bôrnal a tiracolo, um grupo de anús, corujas, surucuás, sabiás e outros tantos que gastam todo sua existência a cooperar com o homem, para que ele consiga seu bem estar.

Mesmo as aves que não destroem insetos, com exceção de 5 espécies das quais falaremos adiante, são também úteis.

As espécies granívoras, colhem todos os dias inúmeras sementes de gramineas ou frutos vegetais que infestam nossos pastos. As rolinhas ingerem diariamente mais de 30 gramas de sementes de capim nocivos, como pé de galinha, capim marmelada, carirú de espinhos etc. tornando-os inaptos à germinação. As pombas, marrecos selvagens, tico-ticos, canários, tzius e coleiros, são outros tantos representantes do grupo das despraguejadoras.

Os beija-flores levam o polen de flor a flor, contribuindo não só para a polinização das flores, como também para hibridação de muitas espécies, acarretando assim o aparecimento de novas formas vegetais.

As garças, mutuns, tucanos, tangarás, gaturamos, saíras, tiês e outros, graças à sua beleza tão variada e de cores firmes, constituem o orgulho da ornitofauna nacional, e um motivo de gozo para os nossos olhos. Seus escassos prejuízos não constituem motivo para sua perseguição.

Os cantores, de vozes tristes ou alegres, nos dão momentos de indescritível prazer. Uma alvorada na orla dos bosques é um espetáculo digno de ser presenciado e sentido. São eles o relógio do caboclo e como que um estímulo para mais uma arrancada de sol a sol.

Os sabiás, pintasilgos, curiós, coleiras, canários, tangarás, gaturamos e vários outros, quasi sempre recebem em troca de seu canto harmonioso, triste ou alegre, uma gaiola suja e algumas migalhas de pão ou alpiste. São as vítimas preferidas de nossos guris, verdadeiros técnicos na arte do visgo ou alçapões.

Vem finalmente, o grupo das espécies domesticáveis, cuja carne saborosa e abundante vem despertando a atenção do homem, que já iniciou a sua domesticação com sucesso. Nele podemos incluir as perdizes, jacús, codornas, inhambús, marrecos e patos selvagens, macucos e alguns outros, cuja utilidade cinegética, ou seja de caça, tem levado o homem a destruí-los sem piedade, prevendo-se, para tempo não muito remoto, a sua extinção.

As espécies verdadeiramente nocivas, estudadas e reconhecidas como tal, não só pelos especialistas como pelos agricultores são: o assanhaço, carancho, pássaro preto, urubú vulgar e o pardal.

Os primeiros são destruidores de frutas, sobretudo variedades delicadas como uvas, ameixas, etc. O carancho, além de devorar outras espécies uteis, é também ladrão perito de pintos e frangos de nossas fazendas. O pássaro preto dispença comentários, não só pelo modo de alimentação, como pelo hábito nefasto de "sugar" os tico-ticos, cujos ninhos são infestados pelos mesmos numa percentagem de 75%, redundando em grande diminuição destes. O urubú, é capaz de transmitir moléstias como a aftosa, carbúnculo e outras, e o pardal, trazido recentemente para nosso país, tornou-se senhor absoluto de algumas das nossas cidades levantando clamores e mais clamores dos entendidos. Em outros países fóra da Europa, a sua presença tem sido nociva, e no Brasil se ele continuar a ser levado de uma cidade a outra, pelo o homem, brevemente dará ao mesmo profundas "dôres de cabeça". Aliás este parece ter sido o seu único meio de expansão.

E' justo pois, que nossos agricultores e todos aqueles que trabalham pelo progresso de nossa agricultura, cuidem da proteção de nossas aves úteis, cujo auxilio ao homem é, indiscutivelmente, de enorme valor.